

Após a obtenção das peças individuais do ornamento (marchetes), é então iniciado o processo de montagem individual de cada uma dessas partes, até à conclusão da composição ornamental. Tradicionalmente, as peças eram coladas com cola animal preparada pelos próprios artesãos.

Finalizada a composição de marchetaria, segue-se o processo de aplicação na peça de mobiliário. Uma vez que a estrutura do móvel é construída pelo marceneiro, a aplicação da marchetaria pode ser efetuada pelo marceneiro ou pelo marcheteiro. Depois de o motivo ornamental em marchetaria ser colado sobre a superfície do móvel, também com cola animal, é dado início ao acabamento, que compreende o polimento e/ou a aplicação de verniz.

A marchetaria em Gondomar sobreviveu até aos primórdios do século XXI. Porém, com o novo gosto implementado pelas grandes superfícies de produção de mobiliário, esta técnica artesanal encontra-se atualmente em declínio e muito próxima da extinção no município. O espólio oficial, material e técnico do marcheteiro Joaquim Martins dos Santos reveste-se, por este motivo, de grande valor patrimonial, enquanto parte integrante da memória da produção do mobiliário artesanal em Gondomar, outrora tão ativa no concelho.

Cecília Cardoso

Doutoranda em Estudos do Património – Variante História da Arte,  
pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto



EXPOSIÇÃO

# A ARTE DA MARCHETARIA

COLEÇÃO DE JOAQUIM MARTINS DOS SANTOS



**GONDOMAR**  
*é Ouro*

MUNICÍPIO DE GONDOMAR

**30 ABR. A 25 MAI. 2025**  
CASA BRANCA DE GRAMIDO

A palavra “marchetaria” provém do francês *marqueterie*. No entanto, entre os portugueses, em especial os gondomarenses, a técnica da marchetaria é vulgarmente conhecida como *marqueterie* ou *marqueteria*, por corruptela direta do francês.

A marchetaria alcançou grande popularidade no final do século XVII, quando André-Charles Boulle, o famoso *ébéniste* francês do rei Luís XIV, aprimorou a técnica. Este *ébéniste* (marceneiro de ébano) combinou a madeira de ébano com metais (latão, bronze, prata, ouro) e a carapaça de tartaruga para revestir móveis, criando uma linguagem ornamental singular no mobiliário.



Cómoda em *marqueterie*. Autoria de André-Charles Boulle. Datada do século XVIII (c. 1710-1720). Fotografia de autoria desconhecida. Fonte: The MET. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/206990> [Consult. 20 jan. 2025].

A técnica da marchetaria desenvolveu-se a partir da técnica do embutido. O embutido consiste em escavar (ou cavacar, entre os artesãos gondomarenses) o motivo ornamental na superfície estrutural do móvel e, posteriormente, embutir as peças (marchetes) em madeira ou outras matérias-primas nos respetivos lugares.

A marchetaria, por sua vez, corresponde à montagem de várias peças individuais numa folha de madeira base, de forma semelhante ao que ocorre na criação de um puzzle. Depois de completo o processo, os motivos ornamentais são colados sobre a superfície do móvel.

Em Portugal, sobretudo em Gondomar, a marchetaria é executada maioritariamente com folhas de madeira de várias espécies arbóreas, folhas de madeira coloridas manualmente e folhas de madeira sombreadas. Na realidade, a técnica da marchetaria envolve obrigatoriamente vários processos técnicos, como a elaboração de filetes, o folheado, a coloração manual e o sombreado.

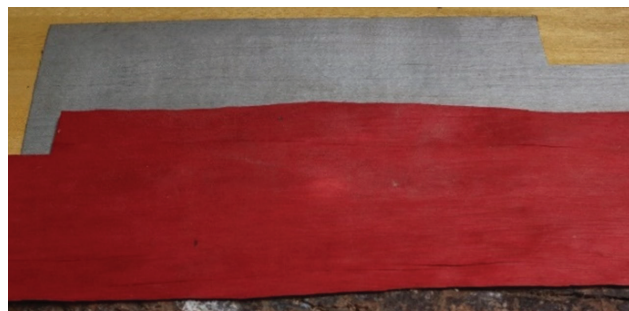
Os filetes (filés) resultam de um processo técnico bastante simples, mas exigem alguma imaginação na conceção dos padrões ornamentais e muita concentração para garantir a uniformidade do padrão. A verdadeira riqueza dos filetes reside na harmonia das madeiras, sobretudo das exóticas, que se distinguem pela coloração e textura.



Filetes em formato quadrangular, da autoria de Joaquim Martins dos Santos. Espólio ao cuidado da família de Joaquim Martins dos Santos.

O folheado é usado para envolver o motivo ornamental e fixar as pecinhas. Para isso, a folha de madeira recebe o recorte do motivo ornamental, onde, posteriormente, são colocadas todas as pecinhas, uma a uma. A folha de folheado pode ser aplicada de duas formas: regular ou em padrão. Na aplicação regular, a folha de madeira exhibe os veios naturais. Já na aplicação em padrão, a folha é recortada e montada de forma a obter um padrão ornamental a partir dos veios.

A coloração manual das folhas de madeira consiste em dotar as folhas de madeira mais claras de tonalidades que as espécies arbóreas naturais não podem fornecer, como os tons de azul e verde. No final do século XIX, foi introduzido o método artesanal de coloração com anilinas, que simplificou o processo de tingimento e atribuiu maior vivacidade às cores. O processo de tingimento com recurso a anilinas perdurou, em Gondomar, até aos primórdios do século XXI e foi usado pelo marcheteiro Joaquim Martins dos Santos.



Folhas de madeira coloridas manualmente. Folhas em azul e vermelho. Folhas coloridas pelo artesão Joaquim Martins dos Santos no primeiro quarto do século XXI. Elemento integrado no espólio privado da família de Joaquim Martins dos Santos. Fotografia da autora. 2025.

O sombreado é obtido através da introdução das pecinhas (marchetes) num recipiente de areia vulcânica aquecida. Cada parcela é introduzida na areia para ser queimada gradualmente. O artesão deve estar muito atento durante este processo, observando a peça consecutivamente com o auxílio de uma pinça. Caso a peça queime em demasia, não poderá integrar o motivo ornamental final.

Dado que a marchetaria é uma técnica ornamental aplicada, maioritariamente, em móveis, esta é parte integrante do processo produtivo do mobiliário. Ou seja, antes e depois da execução da marchetaria, existe todo um procedimento constituído por várias etapas.

A primeira etapa consiste na idealização do móvel ou da mobília através do desenho. Em Gondomar, este procedimento estava a cargo do desenhista que trabalhava para as oficinas de marcenaria. Depois da conceção do móvel, é criado o desenho pormenorizado do motivo ornamental a ser reproduzido em marchetaria. Este desenho é geralmente desenvolvido pelo artesão de marchetaria, o marcheteiro. Isto significa que, além de todos os processos técnicos inerentes à marchetaria (filetes, folheado, coloração manual e sombreado), o artesão tem, obrigatoriamente, de possuir conhecimentos na arte do desenho.

Após a concretização do desenho ornamental, o marcheteiro seleciona as folhas de madeira e empilha-as, umas sobre as outras, até formar um bloco. Este bloco é recortado, seguindo o contorno do desenho ornamental. O corte é efetuado por meio de uma serra de corte, também designada por serra de cabelo. A lâmina da serra possui uma espessura finíssima e dentes muito cerrados, para que o corte seja preciso e perfeito.